

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 136

Data: 26 de Março de 1974

Pg.: _____

Deputado estranha posição de Ismarth sobre os índios

Brasília e São Paulo (Sucursais) — O Deputado Amauri Muller (MDB-RS) estranhou a declaração do presidente da Funai, General Ismarth de Araújo, para quem é preciso "viver a realidade de um país que se expande e não vai se deter por causa de índios" e criticou a invasão de terras indígenas no interior.

Acentuou que nenhuma providência foi tomada para impedir essa invasão, que se processa em ritmo devastador, nem foram assegurados os direitos do índio. Disse ainda que, "despojadas de suas terras pela ganância de especuladores, as tribos estão entregues à prostituição, ao alcoolismo e a muitas doenças."

LETRA MORTA

Tudo isso acontece, segundo o Deputado Amauri Muller, por inexistir no Brasil uma política indigenista capaz de legitimar direitos constitucionalmente assegurados às tribos. Além disso, não se tomam medidas que protejam os costumes do índio e evitem a deformação de sua personalidade.

— O índio requer o amparo de uma legislação específica que não seja letra morta ou apenas observada à distância — disse o Deputado.

Lembrou afirmações do sertanista Apoená Melreles, com relação ao Parque do Aripuanã, habitado pelos cintas-largas, araras, suruis e gaviões, onde 30 índios estão tuberculosos.

PERDA

A desagregação de bororos e xavantes, denunciada por padres do Conselho Indigenista Missionário nas regiões de Meruri, Sangradouro e São Marcos, é apenas parte de um processo maior de invasão que inclui a abertura de estradas cortando parques e reservas, observaram sertanistas e antropólogos em São Paulo.

Uma rodovia em terras indígenas desagregou parcela expressiva dos cintas-largas no Aripuanã, ameaça os txu-

carramães, jurunas, sulás e calabís no Xingu e já expõe outros grupos no Parque do Tumucumaque.

Os carajás no Araguaia, antes íntegros e exuberantes, estão hoje — depois de prolongados contatos com frentes brancas — dominados pela tuberculose e pelo alcoolismo.

A BR-364 — Cuiabá—Porto Velho — cortou o Aripuanã e os resultados desta passagem de desbravadores e colonizadores estão sendo desastrosos. Os suruis, pacaá-novos e cintas-largas mudaram seus costumes e perderam várias de suas características.

Essas estradas, se por um lado facilitam o escoamento das riquezas da região, por outro lado trazem grupos aventureiros e às vezes inescrupulosos, alguns com o rótulo de "companhia de colonização." Tais frentes põem em prática medidas condenáveis: em Rondônia, invadiram território indígena ameaçando e eliminando índios de diferentes tribos.

OBSTINAÇÃO

Os bororos e xavantes, por cujas terras passa a Aragarças—Cuiabá, já apresentam os primeiros sintomas de desagregação, conforme as denúncias dos missionários. As índias moças recusam-se a casar com os jovens da tribo, preferindo os brancos residentes nas proximidades. Por outro lado, os jovens não querem ouvir os mais velhos e ganham as estradas em busca das cidades. Voltam adulterados, alcoólatras, envergonhados de sua condição de índios.

Os irmãos Villas Boas explicam que essa situação ainda não se verificou no Parque Nacional do Xingu porque os sertanistas advertem diariamente as tribos dos perigos de contatos com civilizados. O Norte do parque é cortado pela BR-080, a Xavantina—Cachimbo, mas os índios têm recusado obstinadamente qualquer aproximação com frentes de posseiros, gateiros ou motoristas de caminhão.